

CONDUÇÃO DE LULA

Piaia vê democracia em risco após ação da PF

A condução coercitiva imposta ao ex-presidente Lula na última semana foi considerada por petistas e apoiadores do governo como um ato de violência por parte da Justiça. A ação, de responsabilidade do juiz Sérgio Moro, é injustificada a partir do fato de que Lula nunca se negou a dar explicações sobre as investigações que existem contra ele.

O presidente do PCdoB de Ijuí, Júnior Piaia, é taxativo ao afirmar que o episódio decorrido com Lula é o ápice de uma postura cada vez mais agressiva e, segundo ele, tendenciosa dos órgãos de Justiça, que têm poupado políticos de oposição das investigações.

"É bom que se diga que esse movimento que se criou desde a última sexta-feira não tem a ver com a defesa exclusiva do Lula, mas sim com o contra-ataque a situações graves que têm ocorrido e que põem em risco nosso sistema democrático. A ditadura militar instaurada em 1964 começou num clima semelhante a esse, sob o pretexto do combate a corrupção e nos levou a anos de violência e repressão", afirma Piaia.

Ao defender as investigações, desde que maneira isonômica e não violenta, do ex-presidente Lula, o presidente do PCdoB

cita casos de corrupção em São Paulo, no governo do PSDB, e as cinco citações do senador Aécio Neves na Lava Jato, para exemplificar que os políticos de oposição, principalmente os tucanos, não têm sido investigados da mesma forma ocorrida com lideranças ligadas ao governo petista.

"Lula já deu três depoimentos, nunca se negou a explicar o que quer fosse à Justiça, e mesmo assim foi levado à força pela polícia. Há até ministros do Supremo, indicados no governo FHC, que reprovaram com veemência essa prática", disse.

Pre-candidato do PCdoB à prefeitura de Ijuí neste ano, Júnior Piaia admite que sua defesa do governo Dilma e de Lula pode prejudicar uma futura campanha. No entanto, ele se diz tranquilo por estar defendendo suas posições. "Quem está na disputa política, precisa se mostrar para a sociedade em alguns momentos de importância histórica. No caso atual, seria muito individualismo e falta de solidariedade com o povo que não tem acesso a todas as informações, eu pensar apenas na minha candidatura. Se eu tenho oportunidade de poder esclarecer muitas coisas, por ter acesso ao contraponto que a maioria não tem, eu não vou me furtar de fazer isso. Isso cria problema



Júnior Piaia

para diversos setores da sociedade, e sei disso. Muitos setores da classe média, do empresariado, estão absolutamente iludidos neste cenário, o que é grave", afirma Piaia, relatando até mesmo ameaças por conta de suas posições. "Isso pode me prejudicar, mas tenho sido leal às minhas convicções, sempre de maneira respeitosa, diferente de alguns que me ameaçam pelas redes sociais, por mensagem particular. Medo eu tenho, mas minha convicção é maior", finaliza.

Audidores propõem edital para escolher conselheiro

O Sindicato dos Auditores Públicos Externos do Tribunal de Contas do Estado (Ceape-Sindicato) lançou, ontem, um manifesto defendendo o lançamento de edital público para a escolha do novo conselheiro do TCE. A ideia recebeu o apoio de nove entidades, entre sindicatos e associações de diversas categorias. Atualmente, há uma vaga em aberto no quadro dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE), após a morte de Adroaldo Loureiro, no dia 12 de fevereiro.

O TCE tem sete conselheiros, sendo três escolhidos pelo governador e quatro pela Assembleia Legislativa. Entre os definidos pelo Palácio Piratini, dois conselheiros têm como condicionante serem oriundos dos conselheiros substitutos ou do Ministério Público de Contas. Apenas um é livre escolha do governador.

Historicamente, o peso político predomina no TCE, com a premiação de aliados. Por essa razão o sindicato dos auditores defende o edital.

"É importante avançarmos na forma da escolha, para que ela considere os melhores nomes que a sociedade tem para ocupar o cargo. O edital permitiria aqueles que detêm o conhecimento técnico e a conduta libada pudessem se apresentar", explica o presidente do Ceape-Sindicato, Josué Martins.

O sindicato dos auditores cita os exemplos dos Estados do Paraná, Piauí e Rio de Janeiro, onde conselheiros já foram escolhidos via edital público. Entre os requi-

sitos constitucionais obrigatórios para ser escolhido conselheiro, o Ceape-Sindicato elenca: ter entre 35 e 65 anos de idade, possuir idoneidade moral e reputação ilibada, ter notórios conhecimentos jurídicos, contábeis, econômicos, financeiros ou de administração pública, e possuir mais de dez anos de exercício de função ou de efetiva profissão que exija os conhecimentos mencionados.

A vaga em aberto hoje no TCE é de livre indicação do governador José Ivo Sartori. Três nomes são citados como potenciais candidatos: o líder do governo na Assembleia Legislativa, Alexandre Postal (PMDB), Gilberto Caporali (PMDB) e Gerson Burmann (PDT). Consultado, o Piratini disse que o governador ainda não definiu data para a escolha.



Josué Martins

Ijuíenses protestam contra a corrupção no País

Nos últimos meses, a operação Lava Jato tem desmascarado esquemas de corrupção envolvendo contratos fraudulentos entre empresas privadas e a Petrobras,

provocando a prisão de diversos políticos e empresários importantes no País.

Por outro lado, a impunidade se mostra no caso do presidente da Câmara, Eduardo

Cunha (PMDB-RJ), que é acusado de desvios de recursos, recebimento e pagamento de propinas e outras irregularidades.

Diante de um sentimento cada vez

mais presente de corrupção endêmica no serviço público, o Grupo JM saiu às ruas para saber o que pensam alguns ijuíenses sobre o assunto.



Valter Mânica Costa

"A corrupção já vem dos tempos do império, existe há muito tempo e já existiram muitos governos corruptos que limpam os cofres públicos. Com os dispositivos modernos, a corrupção está aflorada. Ninguém acredita mais nos políticos. Se fizermos uma pesquisa hoje, 99% das pessoas querem mudança a nível municipal, estadual e federal, querem as pessoas limpas".



Jorge Malheiros

"A corrupção é um sangria tanto moral quanto financeira do setor público, o que não é novidade. O que tem de novo é que as instituições públicas estão começando a funcionar, principalmente o judiciário, que está fazendo seu papel de apontar e punir os responsáveis. Mas ainda precisamos de muitas mudanças, que os políticos, infelizmente, não parecem dispostos a fazer".



Lucas da Silva

"O grande câncer da nossa sociedade atual é a corrupção, que está enraizada no serviço público brasileiro há muito tempo. São precisas reformas na Constituição, para que haja punição mais severa a quem comete crime contra o dinheiro público. Honestamente, não acredito mais nos políticos, gostaria que houvesse um a limpa em Brasília, porque a situação é insustentável".



Lori Fontoura

"É incrível o que acontece no Brasil, o nível de roubalheira é tão grande que não sabemos mais o que fazer. A corrupção nos atinge a ponto de que a crise está deixando os preços de todos os produtos cada vez mais caros, temos que economizar em tudo pra tapar esse rombo que há no País. Acredito que há políticos sérios, mas há muitos que só querem se beneficiar".